**NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA**

**Isabella Caroline Januário de Santana1;** Camila Tomé da Cunha2; Bruno Soares de Sousa3; Bruna Oliveira de Medeiros1; Luiz Henrique Queiroz de Oliveira1; Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva3; Gabriela Lima da Silva1.

bellacjs97@gmail.com

1. Faculdade Pernambucana de Saúde, Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51210-902
2. Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901
3. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista, Recife - PE, 50070-550

**INTRODUÇÃO:** A vitamina D está em evidência em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana, atribuído, principalmente, à sua atuação no sistema imunológico. Estudos recentes têm demonstrado que a deficiência atinge 1 bilhão de pessoa. Em relação ao estado nutricional desses pacientes, antes da introdução da terapia antiretroviral, a desnutrição era o diagnóstico nutricional predominante. Após o uso contínuo desta terapia, tornou-se mais frequente a presença da lipodistrofia. Pessoas com obesidade têm o dobro do risco de desenvolver deficiência de vitamina D quando comparadas a eutróficos. **OBJETIVOS:** Verificar os níveis séricos de vitamina D e o estado nutricional de pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado entre os meses de maio a dezembro de 2018, no ambulatório de infectologia de um hospital escola do Recife. A população do estudo foi composta por pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, portadores da síndrome que tinham os níveis de vitamina D dosados no último ano. Foram coletadas as seguintes informações: idade, sexo, tempo de diagnóstico da infecção e forma de transmissão do vírus. Para avaliação nutricional, foram mensurados peso, altura e índice de massa corporal. Para a análise estatística os dados foram digitados no programa Excel para *Windows*® e as análises realizadas no Programa Statistical Package for the Social Sciences versão 13.0. Foi adotado nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos, obtendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética N° 76950417.9.0000.52.01. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 64 pacientes, com idade média de 40,0 ± 10,3 anos, com maior prevalência de indivíduos do sexo feminino (56,3%). Foi encontrado insuficiência de vitamina D em 35,9% dos participantes. Em relação às características clínicas e de tratamento, a via de transmissão mais prevalente foi à sexual (84,4%), com tempo de diagnóstico da infecção superior a cinco anos (68,3%). Referente ao estado nutricional, de acordo com o índice de massa corporal, 50,7% da amostra apresentou excesso de peso, 41,3% eutrofia e 7,9% excesso de peso. Não houve associação estatisticamente significante entre hipovitaminose D e o estado nutricional (p= 1,000). **CONCLUSÃO:** A deficiência de vitamina D nessa população pode ser comum, assim como o excesso de peso, mostrando que nem sempre a desnutrição prevalece como diagnóstico nutricional nesses pacientes, principalmente quando estes fazem uso regular das medicações antiretrovirais e são acompanhados ambulatorialmente.

**Palavras-chave:** HIV, Vitamina D, Índice de Massa Corporal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. [CACCAMO, D](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Caccamo%20D%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=29562608). et al.Health Risks of Hypovitaminosis D: A Review of New Molecular Insights. **Int J Mol Cell Med.**, v.19, n.3, p.892-909. 2018.

2. MANSUETO, P. et al. Vitamin D Deficiency in HIV Infection: Not Only a Bone Disorder. **Biomed Research International**, [s.l.], v. 2015, p.1-18. 2015.

3. WALSH, J. S.; BOWLES, S.; EVANS, A. L. **Vitamin D in obesity. [Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28915134" \o "Current opinion in endocrinology, diabetes, and obesity.)**., v.24, n.6, p.389-394. 2017.